

EFICIÊNCIA DO PÓDI O DE SULFATO DE SÓDIO NO TRATAMENTO DE FOOTROT EM UM REBANHO DE OVINOS TEXEL X CORRIEDALE

RODRIGUES, M. T. C.; FERREIRA, Gracilda Correia¹; AMARAL, Flavia Plucani¹; FREITAS, Thayline Machado¹; ZANI, Jôa Luiz².

¹ Discente de Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva – UFV, ² Docente Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFV. mitychaves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pododermatite contagiosa, também chamada de pododermatite dos cascos é uma doença crônica, que ocorre em qualquer faixa etária, porém a gravidade e duração da doença. No Rio Grande do Sul, os surtos de pododermatite dos cascos ocorrem na primavera e em unidades de produção de carne com crescimento excessivo do casco e eventualmente hemorragias e aumento da incidência (RIBEIRO, 2009).

Essa enfermidade é causada pela ação sinérgica de bactérias negativas e anaeróbicas *Fusobacterium necrophorum* e o *Dichelobacter nodosus* (ABBOTT & LEWIS, 2005; RODRIGUES et al., 2001). O *F. Necrophorum* é componente da flora microbiana do trato digestivo e contribui para a patogenia do Footrot através da invasão inicial superficial, que resulta em lesões leves e superficiais, a qual, após seu estabelecimento, ocorre a invasão mais profunda do tecido por *D. Nodosus* o qual é um parasita obrigatório que tem sido encontrado na natureza somente nos cascos dos ruminantes e contribui na patogenia da enfermidade devido a sua afinidade especial pelo tecido epitelial da matriz do casco, levando à separação do casco e, portanto, inicia o processo de descolamento do mesmo.

O footrot é uma doença de ocorrência sazonal, o principal reservatório de pododermatite contagiosa são ovinos por serem animais de criação em propriedades rurais, contaminando as pastagens ou o solo (ABBOTT & LEWIS, 2005; REILLY et al., 2005; RODRIGUES et al., 2001). De acordo com Green & George (2008), as cepas responsáveis pelo footrot benigno (pododermatite) não apresentam fatores de virulência, havendo ou não espontaneamente a doença na maioria dos animais acometidos quando o ambiente torna-se seco, o maligno (virulento) tem como sinal clínico característico a separação do tecido córneo do casco, levando à infecção produzindo rotões, que são áreas de necrose e áreas atóxicas produzindo exsudato necrótico (REILLY et al., 2005). A forma virulenta leva à claudicação, com consequente perda de peso em ovinos (RIET-CORREA et al., 2001). Estas perdas são refletidas na qualidade do produto (RADOSTITS et al., 2007).

O presente trabalho tem por objetivo verificar a eficiência do pódi o de sulfato de sódio no tratamento do footrot em ovinos texel x corriedale.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em abril de 2011, em uma propriedade localizada em São Lourenço do Sul, com uma área de 78 ha, onde o rebanho permanecia em pastagem cultivada. Contém mangueira e está estruturado em manejo do rebanho com bete para a produção de leite.

Participaram do estudo 186 ovelhas/borregas cruza Texel x Corriedale, sendo avaliado cada casco com um índice de pododermatite. No período do estudo foram realizadas três avaliações, com exame clínico e inspeção de cada casco. Consideraram-se como pododermatite lesões da pele e de interdigital e footrot quando se observou a separação de tecido córneo e presença de feridas (ABBOTT & LEWIS, 2005).

Realizou-se quatro lava-pés, estes com intervalos de uma semana. O primeiro período foi realizado juntamente com a primeira avaliação, três dias antes da última avaliação. Para o tratamento dos cascos foi utilizada uma solução de sulfato de zinco com 5% de neutro na proporção de 1:10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados de acordo com a evolução de footrot e pododermatite no rebanho. De acordo com os gráficos 1 e 2, a ocorrência de pododermatite e footrot diminuiu com a realização dos períodos de estudo.

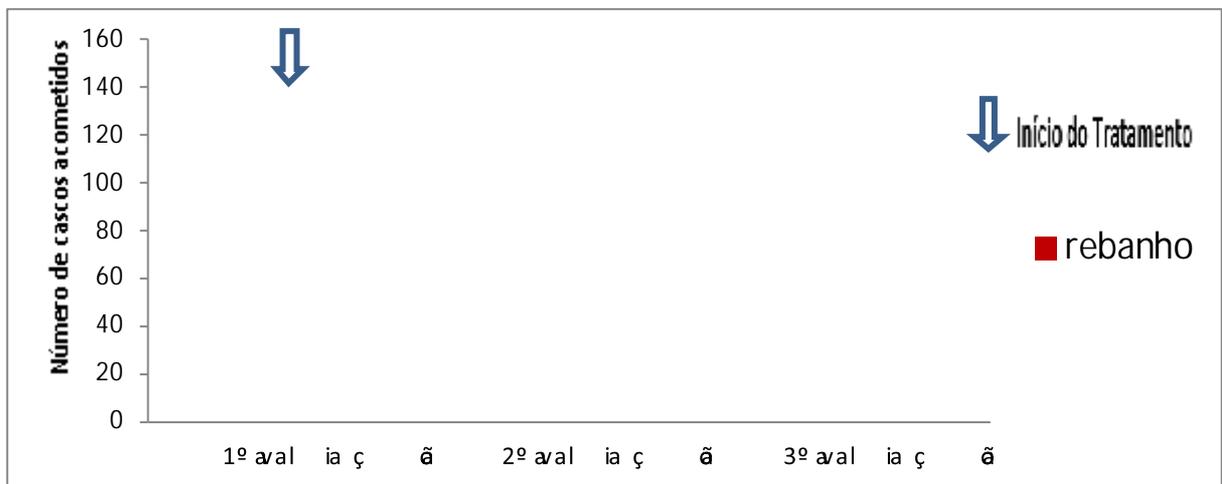


Gráfico 1 - Ocorrência de pododermatite e footrot em 186 ovinos texel x corriedale no período de estudo.

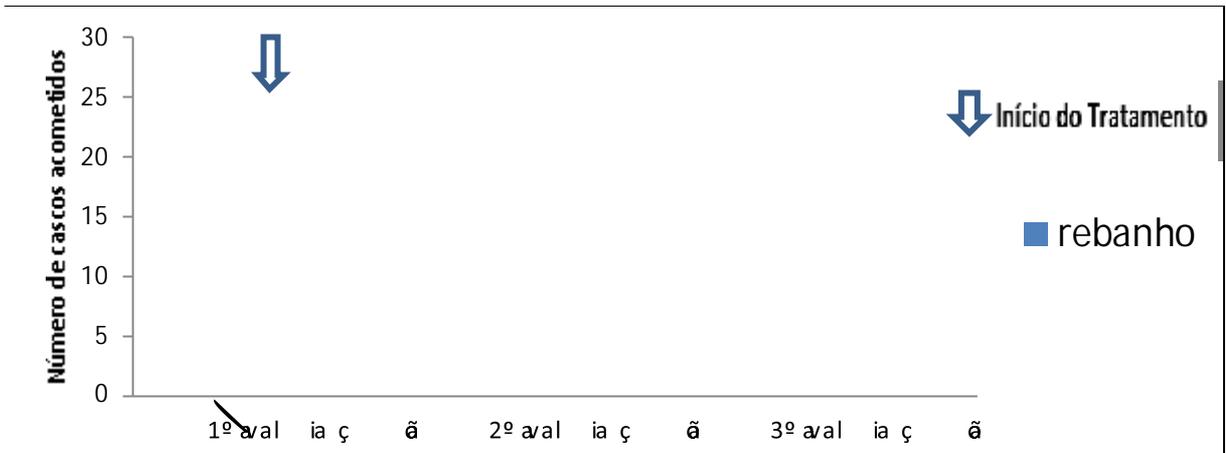


Gráfico - Ocorrência e evolução de footrot por casco em 186 ovinos texel x carriale no período de 6 meses

Como se pode observar nos dados de 2 avaliações realizadas na primeira e a segunda avaliações, devido ao fato de os animais permanecerem no mesmo potreiro a qualquer momento em que estavam, o que provavelmente permitiu uma maior transmissibilidade e reduziu o efeito do tratamento. Após esse período observou-se uma melhora no rebanho, quando novamente foi submetido ao pedilúvio etéreo para um potreiro selecionado, sem área. A eficácia do tratamento é influenciada por fatores como temperatura e umidade, idade e raça dos animais (SACCO, 1988). O primeiro passo para se controlar a doença é instituir o tratamento adequado é separar os animais acometidos (HOISE, 2004). A prevalência de pododermatite reduziu de 18,4% na primeira avaliação para 3,4% na última avaliação. De forma a prevenir a ocorrência de footrot reduziu de 3,4% na primeira avaliação para 1%. As taxas de curados animais tratados com pedilúvios desde que sejam tomadas medidas recomendadas para o controle da doença (HOISE, 2004).

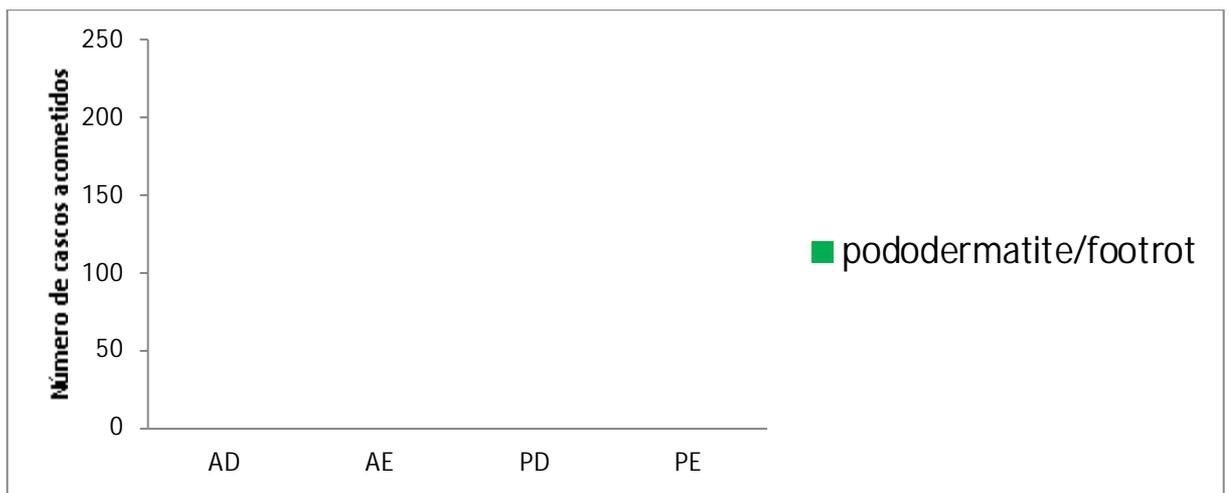


Gráfico - Cascos de membros acometidos por pododermatite e Footrot em 186 ovinos texel x carriale no período de 6 meses

O gráfico demonstra que os membros mais acometidos foram os posteriores com prevalência de 53% e os anteriores com 47%. Acredita-se

que os membros posteriores foram mais afetados, de modo que o animal, o qual sobrecarrega-os. Três fatores devem ser considerados para avaliar um surto de pododermatite, o tempo de disseminação das condições ambientais no rebanho e a reação individual de cada animal.

CONCLUSÃO

O paliúvio com sulfato de coper com detergente neutro mostrou-se eficaz na redução da enfermidade em ovinos Texel x Corriedale. Os resultados foram mais evidentes quando os animais foram transferidos para um potreiro seco e livre do agente.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, K. A., LEWIS, C. J. Current approaches to the management of ovine footrot. **The Veterinary Journal**, v. 169, p. 28-41, 2005.

GREEN, L. E.; GEORGE, T. R. N. Assessment of current knowledge of footrot in sheep with particular reference to *Dichelobacter nodosus* and implications for elimination or control strategies for sheep in Great Britain. **The Veterinary Journal**, London, v. 175, p. 173-180, 2008.

HOISE, B. Footrot and lameness in sheep. **Veterinary Record**, v. 154, p. 37-38, 2004.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; HINCHCLIFF, K.W; CONSTABLE, P.D.

Veterinary medicine: A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats. 10.ed, p.1079-1086, 2007.

REILLY, L. K., BAIRD, A. N., PUGH, D. G. Enfermidades do Sistema Musculoesquelético. In: **Prática Clínica de Ovinos e Caprinos**. São Paulo: Roca, 2005. p. 254-256

RIBEIRO, L. A. O Footrot: períodos favoráveis à tomada de medidas de controle. **ARCO** – Ano 3 – nº8. Fevereiro/março de 2000

RIET-CORREA, F; SCHILD, A.L; MENDEZ, M.C; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2 ed. São Paulo: 2008. p. 1 a , 2

RINGS, D.M. Ovine contagious footrot. In: HOWARD, J.L., SMITH, R.A. **Current Veterinary Therapy: Food Animal Practice 4**. Philadelphia: W B Saunders Company, 4 ed., 1999.

RODRIGUES, C. A., MENDES, L. C. N., FERREIRA, J. R. de um surto de "footrot" em rebanho de ovinos na região de Araçatuba, SP, Brasil. **Revista de Educação Continuada da Faculdade de Medicina Veterinária** v. 4, n. 3, p. 12-19, 2001.

SALMAN, M. D. D. DARGATZ, D. A. KIMBERLING, C. V. ELLIS, R. P. (1988): An economic evaluation of various treatments for contagious foot rot in sheep, using decision analysis.

Journal of the American Veterinary Medical Association 193: 2, 195-204.